

PROGRAMA KAIOWÁ/GUARANI - UM TRABALHO DE PARCERIA EM FAVOR DOS KAIOWÁ/GUARANI

Antônio Brand

INTRODUÇÃO

A proposta desse Programa surgiu em fins de 1995, ano em que a taxa de suicídios entre os Kaiowá/Guarani atingiu seus mais elevados índices. Com o título *Suicídio entre os Kaiowá-Guarani: proposta de investigação e desenvolvimento de ações objetivando a superação de suas causas*, o Programa foi organizado por uma equipe de pesquisadores da UCDB, em diálogo com integrantes da Diocese de Dourados e do Conselho Indigenista Missionário - Cimi. O objetivo é desenvolver uma série de pesquisas e ações de intervenção, voltadas para a melhoria da qualidade de vida nas Reservas e aldeias Kaiowá/Guarani.

Com a obtenção de recursos iniciais da Conferência Episcopal Italiana - CEI¹, a primeira preocupação por parte da Coordenação do Programa Kaiowá/Guarani dirigiu-se à composição de uma equipe interdisciplinar, que se encarregasse pela sua implementação. Buscou-se a sua ampliação dentro da UCDB e da Diocese de Dourados. Após sucessivas reuniões, uma equipe inicial foi constituída, integrada pelo historiador Antônio Brand, pelo biólogo Antônio Teodoro, ambos professores da UCDB, pela antropóloga Katya Vietta, pesquisadora do CNPq/UCDB e, por parte da Diocese de Dourados, os agentes de

¹ As informações contidas neste artigo integram o Relatório de Atividades enviado à CEI após a conclusão do 1º semestre de atividades do Programa.

pastoral e indigenistas Orlando Zimmer e Itacir Pastore. Foi convidado, como consultor especial, o engenheiro agrônomo Egon Krackecke.

Foram também discutidos alguns pressupostos que deveriam orientar a execução do Programa. Por se tratar de um povo situado em outra tradição cultural, era fundamental que as intervenções voltadas para a melhoria da qualidade de vida estivessem profundamente apoiadas e inseridas na experiência histórica singular vivenciada pelos Kaiowá/Guarani. Para isso, a necessidade da equipe conhecer não só a realidade sócio-econômica, a ser levantada através de um diagnóstico, sobre a qual incidiriam as ações de intervenção, mas também a realidade histórica e cultural.

Tendo presente a interrelação dos diversos problemas em termos de sua origem - perda do território e o conseqüente confinamento - e em termos de seu impacto sobre o grupo indígena como um todo, emergiu como fundamental uma intervenção abrangente, que pudesse enfrentar estes diversos problemas. Para isso, impunha-se a interdisciplinaridade e a articulação, para evitar a dispersão das várias ações. Era necessário procurar a parceria dos órgãos governamentais ou ONGs com atuação dentro das Reservas e áreas indígenas na região.

Finalmente, a análise do fracasso de inúmeras iniciativas anteriores, levadas a efeito por diversos órgãos públicos e organismos não-governamentais, realçou o problema da metodologia. Para a continuidade das iniciativas de intervenção previstas no Programa Kaiowá/Guarani, era fundamental que estas fossem efetivamente assumidas pela comunidade indígena. Estava posto, portanto, o desafio de uma metodologia que permitisse a participação articulada da comunidade indígena.

Acordados esses diversos pressupostos e tendo presente a existência de um total de 22 áreas indígenas Kaiowá/Guarani na região da Grande Dourados e a impossibilidade de atender a todas, o que dispersaria os esforços, elegemos duas delas para iniciar a execução do Projeto: uma Reserva Indígena, a de Caarapó, e uma aldeia

tradicional, a de Jarará².

A Reserva de Caarapó possui 3.600 ha de terra, demarcada em 1924, e uma população hoje estimada em 2. 500 pessoas, num total de 560 famílias e uma das taxas mais altas de suicídio durante o ano de 1995. A fonte de sustento das famílias é proveniente fundamentalmente da venda da mão-de-obra e do recebimento de aposentadorias.

Na aldeia de Jarará, a comunidade é composta por apenas 30 famílias que acabaram de reconquistar sua terra, com 590 ha de extensão, após vários anos de luta. Nesta aldeia não há influência de seitas exógenas, bem como a comunidade decidiu por não aceitar a venda da mão-de-obra, dedicando-se apenas à produção interna. A decisão da equipe apoiou-se em vários pontos, tais como o grau dos problemas enfrentados, incluindo especialmente o índice de suicídios, organização e autonomia interna, localização geográfica e outros.

A escolha de duas realidades tão diversas, e ao mesmo tempo representativas das demais 20 áreas indígenas, permitirá a construção de parâmetros importantes para fins de futura ampliação do Projeto para outras áreas indígenas Kaiowá/Guarani.

² Consideramos como Reservas Indígenas um total de oito áreas de terra demarcadas pelo Governo Brasileiro até 1928, para usufruto desses índios. De 1928 para cá, procedeu-se a um processo sistemático de confinamento das diversas aldeias indígenas, espalhadas por toda a região para dentro dessas oito Reservas. Este processo de confinamento provocou dentro das Reservas uma superpopulação, sobreposição de aldeias e de chefias. É exatamente nessas Reservas que ocorre a maior parte dos suicídios. Consideramos como aldeia exatamente aquelas áreas onde residia uma comunidade indígena e que não passou pelo processo de confinamento. É, portanto, o oposto à Reserva.

HISTÓRICO

Os Guarani estão divididos, atualmente, em três parcialidades que vivem entre o Paraguai, a Argentina, o Uruguai e o Brasil: os Mbyá, com uma população estimada em 10 a 11 mil; os Avá-Chiripá, com cerca de 9 mil; e os Kaiowá, com 35 a 40 mil. A população Guarani, na região da Grande Dourados (MS), é de cerca de 25 mil, e na sua grande maioria corresponde a parcialidade Kaiowá e, em menor número, aos Ñandeva³. Esta proposta de pesquisa está voltada para atingir essencialmente a parcialidade Kaiowá desta região, sobre a qual incide a maior taxa de suicídio.

Em 1882, o Governo Federal arrendou a região para a Cia Matte Larangeira, que iniciou a exploração da erva-mate em todo o território Kaiowá/Guarani. Ainda, em pleno domínio desta Companhia, o SPI demarcou, em 1915, a primeira Reserva de 3.600 ha para aqueles índios. Mas, num prenúncio do que viria mais tarde, ela sofreu em seguida a primeira redução, perdendo para um particular cerca de 1.000 ha. Até 1928, foram demarcadas para os Kaiowá/Guarani, em toda a Grande Dourados, um total de oito Reservas, somando 18.297 ha. Iniciou-se, então, com o apoio direto dos órgãos oficiais, um processo sistemático e relativamente violento de confinamento da população Guarani nestas Reservas.

Com o desmatamento sistemático da região, dezenas de aldeias Kaiowá/Guarani foram abandonadas e tomadas pelos fazendeiros. A população foi aleatoriamente “descarregada” nas Reservas. Este processo de redução e confinamento compulsório⁴ seguiu inexorável

³ Os Ñandeva se auto-denominam Guarani, portanto serão tratados desta forma. Embora em menor número, eles estão presentes em várias aldeias Kaiowá, por isso o uso da designação Kaiowá/Guarani para referir-se às duas parcialidades, atingidos pelo Programa.

⁴ Entendemos por confinamento compulsório a transferência sistemática e forçada das diversas aldeias Kaiowá/Guarani para dentro das oito Reservas demarcadas pelo governo entre 1915 e 1928.

ao arrepio de toda a legislação já existente em favor dos direitos indígenas à terra até o final da década de 1970. A partir de 1978, algumas comunidades começaram a reivindicar o direito a permanecerem nas antigas aldeias, procurando interromper uma prática histórica, comum em toda a região. Pois, enquanto necessários como mão-de-obra, nas fazendas, os Kaiowá/Guarani podiam permanecer em suas aldeias. Porém, concluído o desmatamento, eram expulsos, cabendo, em muitos casos, aos órgãos oficiais a tarefa de efetivar a transferência para as Reservas.

Desta forma, a sobreposição de aldeias e, conseqüentemente, de lideranças político-religiosas dificulta o estreitamento de vínculos entre os grupos familiares, impossibilitando a construção de uma identidade que aglutine toda a população que habita a Reserva. Isto, entre outros aspectos, contribui para o enfraquecimento de muitas lideranças e o comprometimento da organização interna do grupo. O impasse maior para a manutenção do modelo cultural Kaiowá/Guarani está, justamente, nas áreas demarcadas até 1928. Os impasses verificados no interior das Reservas vem melhor analisados por Vietta, nesta mesma publicação.

O DIAGNÓSTICO

Tendo definida a equipe inicial, os pressupostos que orientariam a execução dos trabalhos e escolhidas as duas áreas indígenas para o desenvolvimento dos trabalhos, considerou-se necessária a realização de um diagnóstico detalhado de cada uma delas, para averiguar, especialmente, o grau de comprometimento dos recursos naturais e a situação sanitária e alimentar de cada uma delas.

Participaram ativamente deste diagnóstico a equipe da UCDB, da Diocese de Dourados e um consultor convidado. Iniciado em junho de 1996, na Aldeia de Jarará este diagnóstico pode ser realizado em

pouco tempo, pois a área é bem menor. No entanto, em Caarapó, a realização do diagnóstico prolongou-se por um total de cinco meses, sendo concluído em outubro do mesmo ano.

Foram necessárias sucessivas visitas às duas áreas indígenas. Percorrendo, em companhia de representantes indígenas, a totalidade de cada área e, quando necessário, recorrendo a análises de laboratório, sendo possível chegar ao Relatório Conclusivo (ver Teodoro, nesta publicação: *Diagnóstico: relatório conclusivo do levantamento sócio-ambiental realizado na aldeia de Jarará e Reserva de Caarapó*).

OBJETIVOS

A partir do diagnóstico, foi possível definir com mais clareza os objetivos do Programa Kaiowá/Guarani: desenvolver pesquisas voltadas para a elaboração e implementação de alternativas que oportunizem a gradativa melhoria da qualidade de vida da população indígena Kaiowá/Guarani que habita o Mato Grosso do Sul. Busca, portanto, a convergência entre pesquisa, enquanto tarefa acadêmica, e ações efetivas de apoio aos Kaiowá/Guarani.

Especificamente o Programa objetiva:

a) investigar as formas tradicionais de ocupação espacial dos grupos macro-familiares, sua relação com o meio-ambiente e a relação destes com as esferas cultural, econômica, política e religiosa;

b) investigar a concepção Kaiowá/Guarani de posse da terra e as possibilidades de sua comprovação, frente ao disposto na legislação brasileira;

c) identificar as conseqüências do confinamento compulsório sobre as diversas esferas da sociedade Kaiowá/Guarani (família,

comportamento, relação com o sobrenatural e outros), detectando possíveis relações com o crescimento das taxas de suicídio;

d) investigar a construção da visão de mundo kaiowá, procurando elucidar a representação da situação de contato e os caminhos vislumbrados por eles para solução de seus problemas;

e) investigar as práticas tradicionais de manejo agro-florestal, em especial plantas alimentares, medicinais e tecnologias e possibilidades para a sua implementação em programas de produção de alimentos;

f) desenvolver pesquisas em torno da construção de um referencial diferenciado de escola indígena, em vista do apoio às comunidades indígenas e aos órgãos responsáveis pela educação escolar junto aos Kaiowá/Guarani.

g) desenvolver ações diretas de apoio às comunidades indígenas, em parceria com órgãos públicos, prefeituras e ONGs, no campo da produção interna de alimentos, recuperação dos recursos naturais, saneamento básico, saúde preventiva e construção de uma escola diferenciada.

PARCERIAS

Concluído o diagnóstico e tendo a equipe técnica já delineadas as ações concretas a serem implementadas, emergiu claramente a necessidade e conveniência de estabelecer parceria com os órgãos públicos que atuam diretamente nas mesmas áreas indígenas ou têm responsabilidades legais frente à situação enfrentada pelas comunidades indígenas no Estado de Mato Grosso do Sul. Como instrumental para viabilizar e articular as eventuais parcerias, a equipe do Programa propôs a organização de Seminários Internos. Organizou-se, para isto, então, o I

Seminário Interno, realizado dia 6 de novembro de 1996, com o título *Recuperação Ambiental, Produção Econômica e Saúde Preventiva*. Para este Seminário, foram convidados e compareceram efetivamente representantes: das Comunidades Indígenas de Jarará e Caarapó; do Cimi, órgão da Conferência Nacional dos Bispos do Brasil; e de uma série de órgãos públicos e organizações não-governamentais⁵.

Após a apresentação dos resultados do diagnóstico e das propostas de intervenção pela equipe da UCDB e da Diocese de Dourados, seguiu-se a discussão em torno da viabilização de parcerias na implementação do Programa. O resultado foi considerado altamente positivo, sendo, por sugestão dos participantes, marcado um II Seminário para os dias 9 a 11 de dezembro do mesmo ano, com o objetivo especial de detalhar as propostas de intervenção, a metodologia a ser utilizada tendo em vista sempre a participação articulada da comunidade indígena e a contribuição que cada um dos órgãos presentes poderia aportar à sua implementação.

A articulação do Programa com os diversos órgãos públicos envolvidos diretamente com a questão indígena e ONGs relacionadas à questão ambiental e indígena, parece-nos de fundamental importância por representar importante garantia para a continuidade das ações iniciadas. Mostra ainda a alta relevância que a proposta apresentada pela UCDB, e financiada pela CEI, tem sob a ótica desses diversos órgãos públicos. Eles reconhecem o impasse de inúmeras iniciativas desenvolvidas e, por conseguinte, a necessidade e a importância do engajamento da Universidade, através de seus professores e pesquisadores, em tão complexa realidade.

⁵ Participaram, além da Bio-Meio, organização não-governamental que atua na área ambiental; a Universidade Federal do Mato Grosso do Sul; a Prefeitura de Caarapó; a Fundação Nacional do Índio - FUNAI; a Secretaria de Meio Ambiental e Desenvolvimento Sustentável, órgão do Governo do Estado de Mato Grosso do Sul - SEMADES, a EMPAER e a EMBRAPA, órgãos dos Governo Federal de apoio à pesquisa e orientação técnica no campo agrícola e a Fundação Nacional da Saúde, FNS, órgão do Governo Federal.

Devido a essa complexidade e a seus objetivos abrangentes, o Programa tem um importante caráter aglutinador e articulador de uma ampla série de iniciativas. Muitas delas, embora incluídas neste artigo, serão implementadas e financiadas por outros órgãos e instituições, através de termos específicos.

A PESQUISA

A realidade acima descrita, em especial no que diz respeito ao crescente número de suicídios, representa um grave desafio, cuja superação exige o engajamento de instituições que prestem alguma forma de apoio a estas sociedades, mas que também estejam comprometidas com a produção de um conhecimento específico e tecnicamente qualificado. Desta forma, a UCDB, através de seu corpo de pesquisadores, pretende contribuir para a melhor compreensão e conseqüente superação dos problemas. A pesquisa é fundamental para o planejamento das intervenções e a interlocução com a sociedade Kaiowá/Guarani, em busca de soluções eficazes. Desta forma, o Programa propõe um trabalho interdisciplinar e o concurso de assessorias específicas para as diversas iniciativas aqui propostas.

Muitas ações implementadas em épocas recentes acabaram não atingindo os resultados esperados, ou muitas vezes, estes foram desagregadores, do ponto de vista social. Isto se deve ao fato de os proponentes desenvolverem trabalhos isolados, de caráter pontual, ou não terem suficientemente em conta a dimensão do problema, ou, ainda, por não envolverem as comunidades indígenas na elaboração e implementação dos trabalhos. A razão disto está, em geral, na não percepção, por parte dos responsáveis, sobre a importância da compreensão da história e da cultura Kaiowá/Guarani para a definição das propostas e, em especial, da metodologia a ser empregada. Por isso,

consideramos de fundamental importância as pesquisas e o respeito ao modo de ser próprio desta sociedade indígena, no sentido de buscar fortalecer a sua autonomia.

A complexidade dos problemas enfrentados pelo Programa e as lacunas significativas nas pesquisas existentes impõem a necessidade explícita da importância de novas pesquisas, de caráter mais abrangente e interdisciplinar, que possam oferecer referenciais mais sólidos às propostas de intervenção formuladas a partir do diagnóstico acima.

A necessidade de avaliar a abrangência do confinamento imposto aos Kaiowá/Guarani e a eventual ampliação do espaço ocupado, mediante a recuperação de aldeias perdidas em períodos recentes, justificam as pesquisas sobre ocupação tradicional e localização das aldeias e o conceito de posse indígena em confronto com o disposto no direito positivo nacional. Situam-se, nesta perspectiva, o projeto de Brand - *Ocupação do território tradicional: levantamento das aldeias tradicionais*; Smaniotto vem trabalhando na *Elaboração de bases cartográficas e bases temáticas da ocupação tradicional do território Kaiowá/Guarani* e Pauletti- *O conflito entre posse indígena e posse civil*.

A problemática dos suicídios é uma questão complexa e multicausal e que, portanto, exige estudos mais consistentes e de caráter interdisciplinar. O índice de suicídios, embora tenha sofrido uma pequena redução durante o ano de 1996, segue elevado. Por isso a necessidade dos projetos de pesquisa relacionados ao comportamento, propostos por: Gonçalves de Oliveira - *Vida e morte na cultura Guarani/Kaiowá, uma avaliação psicológica e análise semiótica*; Vietta - *Kaiowá teko: subsídios para a compreensão do construção, reprodução e manipulação das categorias que expressam o entendimento da cosmologia e da sociedade Kaiowá/Guarani do Mato Grosso do Sul, no final do século XX*; Holsbach - *Investigação do papel social dos velhos na sociedade Kaiowá/Guarani do Mato Grosso do Sul*.

O desafio de contribuir com a recuperação dos recursos naturais e desenvolver ações voltadas para a produção interna de alimentos e

recuperação de plantas medicinais fundamenta a importância das pesquisas sobre hábitos alimentares tradicionais, fatores determinantes da deteriorização ambiental, variedades nativas de flora e fauna, formas originais de tratamento da saúde e monitoramento da cobertura vegetal e uso do solo através do sensoriamento remoto e geoprocessamento. Situam-se, nestas perspectivas, os projetos de Fernandes - *Resgate e melhoria da alimentação da população indígena Kaiowá-Guarani*; Salles - *Desenvolvimento de uma metodologia para o levantamento e monitoramento da cobertura vegetal e uso do solo da reserva Indígena de Caarapó (MS), utilizando técnicas de Sensoriamento Remoto e Geoprocessamento, com fins ao seu planejamento territorial*; Teodoro - *Investigação, caracterização, avaliação da situação ambiental do entorno da Reserva Indígena de Caarapó (MS)*; Boschiglia, da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul e da Prefeitura de Caarapó, com a qual o Programa Kaiowá/Guarani mantém convênio de parceria, com o título *Resgate das formas originais de tratamento da saúde das sociedades indígenas da Reserva de Caarapó*.

Finalmente, a problemática envolvendo a construção de uma escola diferenciada, que responda às expectativas dos Kaiowá/Guarani, situada dentro do esforço global de melhoria da qualidade de vida desta sociedade. Situam-se, nesta perspectiva, o projeto de Manfrói - *A construção de um referencial novo e diferenciado da escola Kaiowá/Guarani na região da Grande Dourados (MS)*; e Antônio José sobre *lingüística*, ainda em elaboração. A pesquisa na área de educação indígena estão sob a orientação do Prof. Dr. Jayme Wanderley Gasparotto.

Os trabalhos na área de educação escolar Kaiowá/Guarani são realizados com a Universidade Federal de Mato Grosso do Sul - UFMS. Um Protocolo de Intenções foi assinado entre a UCDB, UFMS e Diocese de Dourados, criando o Programa de Educação Escolar Indígena Kaiowá/Guarani. O projeto de pesquisa da doutoranda Casario, da UFMS - *Educação escolar indígena, um estudo sobre o conceito de educação diferenciada* está diretamente relacionado às atividades de pesquisa do projeto.

ACÇÕES DE INTERVENÇÃO

Atualmente, são três as sub-áreas de intervenção delineadas e articuladas dentro do mesmo Programa:

a) produção interna de alimentos, recuperação ambiental e saneamento básico;

b) capacitação de professores indígenas e acompanhamento das escolas localizadas dentro das diversas Reservas e aldeias da região;

c) saúde preventiva com ênfase em doenças sexualmente transmissíveis;

Durante o II Seminário, realizado em Dourados, em dezembro de 1996, foram detalhadas as ações a serem implementadas na área da produção interna de alimentos, recuperação ambiental e saneamento básico. Desta discussão, resultou o quadro em anexo.

No que se refere à capacitação de professores indígenas, cabe destacar que as ações previstas neste sub-programa inserem-se dentro de um esforço já em curso, antes mesmo da aprovação formal do presente Projeto. Professores da UCDB, com professores da Universidade Federal e membros da Diocese de Dourados/CIMI já participavam de atividades voltadas para a capacitação de professores indígenas Kaiowá/Guarani e a implementação de escolas sob o gerenciamento das próprias comunidades.

Em vista do Programa encaminhado à CEI, e deste engajamento em curso, foi assinado, em abril de 1996, um Protocolo específico já anteriormente citado, definindo um Colegiado integrado pelas três Instituições e, que seria responsável pela implementação das iniciativas relacionadas à educação indígena Kaiowá/Guarani.

Além do acompanhamento sistemático das escolas indígenas, o Protocolo prevê a realização de um Curso de Magistério Parcelado

para professores Kaiowá/Guarani. Mas para isso seria necessário concluir o Curso de equivalência à oitava série, que vinha sendo oferecido para os mesmos professores. Este curso foi concluído em julho de 1996 e beneficiou um total de 45 professores, que são os candidatos ao Curso de Magistério Parcelado a ser iniciado em breve.

No primeiro semestre deste ano, todos os esforços do Colegiado estão centrados na elaboração de um censo completo da realidade escolar Kaiowá/Guarani e, simultaneamente, na estruturação do Curso de Magistério Parcelado. Foi realizado ainda um curso voltado para a preparação de alfabetizadores indígenas, do qual participaram 37 professores Kaiowá/Guarani.

As ações da terceira sub-área de atuação do Programa Kaiowá/Guarani estão voltadas especialmente para a realização de um amplo diagnóstico sobre a problemática das DST-AIDS, no interior das comunidades Kaiowá/Guarani e o desencadeamento de ações de prevenção e assistência. As ações desta sub-área estão em fase de planejamento e deverão ser desenvolvidas em parceria com a Secretaria de Saúde e recursos do Ministério da Saúde.

CONCLUSÃO

Como resultados relevantes obtidos até este momento, podemos destacar a realização do diagnóstico nas duas áreas indígenas, que exerceu papel fundamental para a definição das ações concretas de intervenção e da metodologia a ser utilizada. A sua realização permitiu à equipe do Programa ter em mãos um quadro inédito da situação, e representou indicativo importante para o estabelecimento das parcerias, enquanto sinaliza para um trabalho tecnicamente consistente.

A organização de uma equipe interdisciplinar e abrangente,

dentro da Universidade Católica, comprometida com pesquisas relacionadas às intervenções previstas pelo Programa Kaiowá/Guarani, tem sido outro resultado de importância fundamental.

Além da formação dessa equipe dentro da UCDB, destaca-se a ampliação dos integrantes da Diocese de Dourados/CIMI. Uma equipe de leigos, indigenistas do CIMI e uma comunidade de irmãs religiosas estão diretamente engajadas e comprometidas com as ações do Programa Kaiowá/Guarani. Sua atuação se dá especialmente no interior das comunidades indígenas.

Ainda na linha da definição e do comprometimento de instituições, técnicos e órgãos com as ações do Programa, ressalta a participação das diversas parcerias, em especial dos órgãos governamentais e prefeituras. Este é o resultado de um amplo trabalho de articulação desenvolvido pela Coordenação, constituindo-se de fundamental importância para o êxito, em especial, a continuidade do Programa.

Finalmente, embora o Programa não preveja muitas ações de intervenção no período de julho de 1996 a janeiro de 1997, devem ser destacadas as atividades concretas de intervenção realizadas na aldeia de Jarará, voltadas para a produção interna de alimentos, do povoamento da represa na Reserva de Caarapó e, ainda, as atividades relacionadas à educação escolar indígena.

O Programa confronta-se com uma realidade de grande complexidade e graves desafios. A realização do diagnóstico confirmou as nossas previsões e ampliou a compreensão da equipe sobre a extensão dos diversos problemas a serem enfrentados.

No entanto, o engajamento de um quadro técnico mais amplo e interdisciplinar da UCDB, a ampliação da equipe da Diocese de Dourados/CIMI, o crescente comprometimento de parceiros, em especial da Prefeitura de Caarapó e de diversos órgãos do Governo do Estado e do Governo Federal permitem vislumbrar a possibilidade de superação dos desafios e a implementação das propostas do Programa.

BIBLIOGRAFIA

Anuário de atividades do Serviço de Proteção aos Índios - 1954.

BRAND, Antônio. *O confinamento e seu impacto sobre os Pãi/Kaiowá*. Porto Alegre, 1993. Dissertação de Mestrado em História, Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul.

_____. Terras indígenas e ocupantes não-índios. Trabalho apresentado no SEMINÁRIO ÍNDIOS E COLONOS NO RIO GRANDE DO SUL, Passo Fundo, 31 maio-1 jun./94, 8 p.

_____. Condições para a sobrevivência física e cultural dos índios no MS. Trabalho apresentado no SEMINÁRIO PELA QUALIDADE DE VIDA DOS ÍNDIOS DO MATO GROSSO DO SUL, RUMO À AUTONOMIA. Campo Grande, 28-30 jun./94.

_____. História oral: técnicas, perspectivas e sua aplicação em projeto de pesquisa junto aos Guarani-Kaiowá do Mato Grosso do Sul. Comunicação apresentada no ENCONTRO DE HISTÓRIA E GEOGRAFIA DO PRATA, Porto Alegre-RS, 14-18 ago./94. 18 p.

_____. História oral e suas possibilidades de aplicação em projeto de pesquisa junto aos Guarani-Kaiowá de Mato Grosso do Sul. Trabalho apresentado no II ENCONTRO DE HISTÓRIA DE MATO GROSSO DO SUL, Dourados, 19-21 out./94, 16 p.

_____. Técnicas de história oral e sua aplicação em projeto de pesquisa junto aos Guarani-Kaiowá do Mato Grosso do Sul. *Estudos Leopoldenses*, São Leopoldo-RS, v. 30, n. 140, p. 77-86, nov./dez. 1994.

_____. Índios e pequenos colonos: os “sobrantes” no processo de colonização do Rio Grande do Sul. Palestra apresentada no SEMINÁRIO TERRAS INDÍGENAS E OCUPANTES NÃO-ÍNDIOS, Passo Fundo, 1994.

_____. O impacto da perda da terra e correspondente confinamento sobre a tradição kaiowá. Trabalho apresentado no V ABA (Merco) Sul, Tramandaí-RS, 17 p., set./95.

_____. Se os Ñanderu conseguirem falar novamente com Deus. Os Kaiowá: a construção de uma história oral. Comunicação. Trabalho apresentado no SEMINÁRIO INTERNACIONAL SOBRE “HISTÓRIA DO IMAGINÁRIO RELIGIOSO INDÍGENA”, São Leopoldo-RS, 11 p. set./95.

_____. Os suicídios entre os Guarani-Kaiowá no Mato Grosso do Sul. In: *Porantim*, Cidade, Ano XVII, n. 178, p. 8-9, set./1995.

_____. A violência na Reserva de Dourados. *Porantim*, Cidade, Ano XVIII, n. 185, p.10, maio/96.

_____. Perspectiva da história indígena. *Estudos Leopoldenses*, São Leopoldo-RS, v. 32, n. 147, p. 85-89, maio-jun./96.

_____. O suicídio segundo os Guarani/Kaiowá. Comunicação apresentada no VI ENCONTRO DA ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE PSICOLOGIA SOCIAL - ABRAPSO, São Paulo, 29 p. jul./96.

_____. A questão das terras indígenas no MS. Comunicação apresentada no I ENCONTRO DE PESQUISADORES JUNTO ÀS SOCIEDADES INDÍGENAS DO CENTRO-OESTE, Campo Grande, 17 p., set./96.

_____. Los Guaraníes en tiempos de suicidio. *Accion*, Cidade, Ano XXVIII, n. 168, p. 31-33, out./96.

_____. Os suicídios entre Guarani/Kaiowá no Estado de Mato Grosso do Sul. *Multitemas*, Campo Grande, UCDB, n. 1, p. 45-53, 1996.

CADOGAN, León. *Ayvu Rapyta - textos míticos de los Mbyá-Guarani del Guairá*. Asunción : Fundación “Leon Cadogan”, Centro de Estudios Antropologicos-Universidad Católica “Nuestra Señora de la Asunción”, Centro de Estudios Paraguayos “Antônio Guasch”, 1992.

Carta do índio Henrique Mirrael, dirigida ao Gen. Rondon, 1946.

GRESSLER, Lori e SWENSON, Lauro. *Aspectos históricos do povoamento e da colonização do Estado de Mato Grosso do Sul*. Dourados : Dag, 1988.

LIMA, A. C. *Um grande cerco de paz: poder tutelar e indianidade no Brasil*. Rio de Janeiro, 1992. Tese Doutorado em Antropologia, Programa de Pós-Graduação em Antropologia Social, Universidade do Rio de Janeiro.

MARTINS, José de Souza. *Não há terra para plantar neste verão*. 2.ed., Petrópolis : Vozes, 1988.

MELIÁ, Bartomeu. F. Grünberg, G. Grünberg. *Los Pãi-Tavyterã - Etnografía guarani del Paraguay contemporáneo*. Asunción : Centro de Estudios Antropológicos, Universidad Católica "N. S. de la Asunción", 1976.

_____. *El Guaraní conquistado y reducido*. Biblioteca Paraguaya de Antropología. Asunción : CEADUC - Centro de Estudios Antropológicos de la Universidad Católica "N. S. de la Asunción", 1988.

MONTEIRO, Maria Elisabeth Brêa. *Levantamento histórico do grupo indígena Kayoá*, realizado por determinação do Diretor do Departamento Geral do Patrimônio Indígena (DGPI), da FUNAI/Brasília, 1981.

NIMUENDAJU, Unkel. *As lendas de criação e destruição do mundo como fundamento da religião dos Apapocuva Guarani*. Trad. de Charlotte Emmerich. São Paulo : Hucitec/Universidade de São Paulo, 1914/1987.

Ofício do Administrador da CAND, Sr. Elpídio M. Prado, ao chefe da I.R. 5º, Sr. Irineu A. Oliveira, agosto de 1952.

Ofício nº 0413/69 do Ministério da Agricultura, dirigido ao Ministro do Interior, em 17 de julho de 1969.

PEREIRA, Aparecida da Costa. *Uma rebelião cultural silenciosa: uma investigação sobre os suicídios entre os Guarani (Nhandeva e Kaiowá) do Mato Grosso do Sul*. Brasília : FUNAI, 3. 1995. (Série Índios do Brasil).

Relatório do auxiliar Genésio Pimentel Barboza dirigido ao Sr. Dr. Antônio Martins Viana Estigarribia, Inspetor do Serviço de Proteção aos Índios do Estado de Mato Grosso, 1927.

Relatório de inspeção nas dependências do SPI no Estado de Mato Grosso, de Mário de Oliveira, 1943.

Relatório de Joaquim Fausto Prado, Inspetor do SPI, I.R. 5º, em 19 de julho de 1948.

Relatório de Joaquim Fausto Prado, responsável pelo expediente da I.R. 5º, dando conta dos entendimentos mantidos com a direção da Colônia Agrícola Nacional de Dourados, 23 de julho de 1949.

Relatório sobre a situação atual do P.I. Dourados, de Lilia Valle e Márcia Ribeiro, 1975.

Relatório do chefe do P.I. de Taquaperi, Sr. Luiz Rogério Pereira, dirigido ao Delegado da 9º DR, Campo Grande, em 19 de setembro de 1976.

Relatório do P.I. Taquapery, do chefe de posto Luiz Rogério Pereira, de 8 de maio de 1980.

Relatório sobre os índios Kaiowá - anexos complementares, enviados pelo Administrador do Museu do Índio, RJ, à Assessora Chefe da EASP/FUNAI, Brasília, em 22 de fevereiro de 1984.

SCHADEN, Egon. *Aspectos fundamentais da cultura guarani*. São Paulo : Pedagógica/Universidade de São Paulo, 1974.

VIETTA, Katya. *Mbya: Guarani de verdade*. Porto Alegre, 1992. Dissertação de Mestrado em Antropologia, Universidade Federal

do Rio Grande do Sul.

_____. Mbya retã, Terra Mbya. *Tembykyragua*. Bol. do PMG, ano I, n. 1, p. 4-6, 1995.

_____. Os homens e os deuses: a construção Mbyá do conceito de sociedade. Comunicação apresentada no V ABA - (Merco) Sul. Tramandaí, datilografado, set./95.

_____. Sem nossa cultura somos bichos: subsídios para uma reflexão a respeito da interpretação cosmológica Kaiowá sobre os suicídios. Comunicação apresentada no XX ABA, Salvador, 14 p., abr. 1996.

_____. _____. *Multitemas*, Campo Grande : UCDB, n. 3, p. 76-96, mai. 1997.

_____. *Programa Kaiowá/Guarani*: algumas reflexões sobre Antropologia e prática indigenista. Campo Grande-MS, out./1996. Comunicação apresentada no Seminário RECUPERAÇÃO AMBIENTAL, PRODUÇÃO ECONÔMICA E SAÚDE PREVENTIVA, out. 1996, Campo Grande-MS. Datilografado, nov./96, 24 p.

VIVEIROS DE CASTRO, Eduardo. *Araweté*: os deuses canibais. Rio de Janeiro : Zahar/Anpocs, 1986, 744 p. (Coleção Antropologia Social).

_____. O mármore e a murta: sobre a inconstância da alma selvagem. *Revista de Antropologia*, São Paulo, 1992.

VYSOKOLÁN, Oleg. Panorama del indigenismo en 1982, en la Republica del Paraguay. *Suplemento Antropologico*, Asunción : Universidad Catolica, v. XVIII, n. 1, p. 31-43, 1983.

_____. Apuntes sobre la etnografia Pãi-Tavyterã. *Suplemento Antropologico*. Asunción : Universidad Catolica, v. XVIII, n. 2, p. 313-318, 1983.

ANEXOS

Saúde Preventiva

Atividade	Realização	Responsáveis
D) Implementação de rede de água, lavanderias e sanitários comunitários	Licitação Pública Discussão na comunidade para definir local a ser implantado e como garantir a manutenção da rede e a limpeza das lavanderias e sanitários	FNS: Treinamento de um funcionário indígena, dos quadros da Prefeitura, para fazer a manutenção. Comunidade assume a limpeza
II) Poços freáticos: a) Desinfecção b) Proteção b.1) Confeção	a) Discussão com a comunidade. Informação sobre as condições de saúde geradas a partir da desinfecção. b) Discussão sobre a necessidade de proteção dos poços. b.1) "Oficina" artesanal para confecção de manilhas para a proteção dos poços	a) FNS, Prefeitura, Programa Kaiowá/Guarani e Comunidade Indígena b) Idem b.1) FNS, Prefeitura e Comunidade
III) Água de consumo proveniente de outros mananciais	Potabilização domiciliar	FNS, Programa Kaiowá/Guarani, comunidade indígena
IV) Informatização das informações de saúde - criação de banco de dados	Transcrição das informações dos prontuários do Posto de Saúde e do Hospital da Missão para o banco de dados	Programa Kaiowá/Guarani e Prefeitura de Caarapó
V) CENSO	Inquérito sanitário Visitas domiciliares	FNS, Prefeitura de Caarapó e Programa Kaiowá/Guarani
VI) Construção de fossas	Discussão com a comunidade Orientação sobre a necessidade do destino correto dos dejetos	FNS, Prefeitura de Caarapó e Programa Kaiowá/Guarani
VII) Destino do lixo	Discussão sobre uma possível reciclagem	FNS, Prefeitura de Caarapó
VIII) Prevenção: vacina	Treinamento e capacitação de profissionais da Prefeitura de Caarapó	FNS, Prefeitura de Caarapó
IX) Medicamentos e alimentos alternativos	Pesquisa e observação das plantas já utilizadas pela comunidade indígena Continuidade do trabalho de orientação feito pelo Posto de Saúde	FNS, Prefeitura de Caarapó e Programa Kaiowá/Guarani
X) ENDEMIAS: a) Tuberculose b) Doenças sexualmente transmissíveis	Cruzamento de dados provenientes dos prontuários do Posto de Saúde Central, do Hospital da Missão e do Posto de Saúde da aldeia	Prefeitura de Caarapó e Programa Kaiowá/Guarani

Recuperação Ambiental: Reserva Indígena de Caarapó

Atividade	Realização	Responsáveis
D Recuperação ambiental	D Cuidados pós-plantio: reposição de mudas e manutenção	Comunidade Indígena, Programa Kaiowá/Guarani, SEMADES, UFMS
II) Controle da erosão em voçorocas nas cabeceiras	a) Reunião com a comunidade do entorno b) Levantamento da situação - topografia, causas, solos e água c) Terraceamento do entorno d) Construção de diques de represamento dentro das voçorocas - autorização prévia do SEMADES e) Revegetar as margens; obtenção e plantio de mudas; reposição/manutenção f) Povoamento das represas com peixes g) Educação ambiental	Comunidade Indígena, Programa Kaiowá/Guarani, SEMADES, UFMS, comunidade e demais entidades envolvidas no objetivo I, DERSUL
III) Viveiro de mudas	a) Instalação de viveiro b) Plantio de sementes c) Manutenção de mudas d) Fornecimento de mudas prontas e) Educação ambiental	SEMADES, Programa Kaiowá/Guarani, Prefeitura de Caarapó
IV) Educação ambiental para as comunidades indígenas envolvidas, com vistas a reduzir o nível de agressão ambiental e estimular a recuperação dos recursos naturais degradados	a) Treinamento dos professores/multiplicadores b) Campanha de combate das queimadas envolvendo a comunidade indígena c) Elaboração de adaptadores de materiais de divulgação visual d) Seminário sobre educação ambiental com equipe de trabalho	Programa Kaiowá/Guarani, SEMADES
V) Controle do colônio e das queimadas	a) Educação ambiental b) Construção de acessos para confinar o gado (uso controlado do fogo) c) Agrupas as áreas de lavouras entre famílias vizinhas para facilitar o preparo do solo e controle do fogo	Programa Kaiowá/Guarani

Reserva Indígena de Caarapó: recuperação ambiental do entorno da represa do Córrego Jakairá e introdução de peixes

Atividades	Responsáveis
I) Reuniões de Planejamento (Incluindo a consulta sobre espécies preferidas de peixes de árvores frutíferas)	Comunidade, Programa Kaiowá/Guarani, SEMADES, UFMS, FUNAI
II) Levantamento topográfico com dimensionamento da bacia de captação e identificação do uso atual do local e dimensionamento de mudas (quantidade)	Programa Kaiowá/Guarani, EMPAER, UFMS, Prefeitura de Caarapó
Povoamento da represa	Programa Kaiowá/Guarani, EMPAER, UFMS
Análise da água	SEMADES
Análise do solo	SEMADES, EMPAER, Programa Kaiowá/Guarani
Terraceamento na micro-bacia	EMPAER, SEMADES, Programa Kaiowá/Guarani, Prefeitura de Caarapó
Plantio de árvores nativas, obtenção de mudas	SEMADES, Prefeitura de Caarapó, Comunidade indígena
Educação Ambiental - através da escola (intervenção no currículo) - com a comunidade	SEMADES, NEAM, Programa Kaiowá/Guarani, Escolas, Professores, Alunos da área indígena
Cuidar das árvores - reposição	Comunidade indígena

Produção de Alimentos: Reserva de Caarapó e Aldeia Jarará

Atividade	Realização	Responsáveis
1) Acompanhar o sistema de produção 1996/1997	1) Elaboração do roteiro e metodologia de pesquisa 2) Coleta de dados e observação no campo 3) Tabulação, análise das informações e informatização 4) Avaliação e planejamento para 1997/1998	EMPAER, FUNAI, Programa Kaiowá/Guarani, Prefeitura de Caarapó
2) Adoção de um programa de combate às formigas	1) Mapear regiões culturais e pessoas 2) Dia de campo: treinamento plano de ação 3) Execução - mutirão 4) Avaliação - monitoramento	Programa Kaiowá/Guarani, Comunidade indígena, EMPAER, UFMS
3) Ampliação dos quintais através de: plantação de árvores frutíferas, nativas entre outros produtos; recuperação de sementes e mudas tradicionais, incluindo plantas medicinais	1) Pesquisa de culturas de quintal perdidas, existentes e desejadas 2) Reuniões com grupos de mulheres para discutir alimentação e saúde 3) Plano junto às mulheres para arrecadação ou troca de sementes e mudas pela comunidade 4) Instalação de área demonstrativa com cerva viva e outras 5) Cursos, treinamentos e acompanhamento 6) Avaliação	Prefeitura de Caarapó, Programa Kaiowá/Guarani, Comunidade indígena, FUNAI, EMPAER
4) Preparo do solo, sementes e plantio na área indígena de Jarará, incluindo busca de alternativas com a Comunidade, para o armazenamento da produção	1) Avaliação - monitoramento das roças atuais com visitas e reuniões com a Comunidade 2) Levantamento de alternativas de armazenagem 3) Discussão com a Comunidade para guardar sementes e uma parte do consumo em grupo 4) Avaliação	Programa Kaiowá/Guarani, EMPAER, EMBRAPA, Comunidade indígena
5) Melhoria e/ou expansão da criação de animais domésticos de pequeno porte (galinhas, perus, galinha de angola, patos, porcos etc.)	1) Pesquisa bibliográfica e de campo sobre criações - problemas - tecnologia 2) Discussão com a comunidade sobre a criação atual 3) Realização de capacitação com cursos, unidades demonstrativas 4) Avaliação e monitoramento	Prefeitura de Caarapó, Programa Kaiowá/Guarani, EMPAER, Comunidade indígena